

PROBLEMATIZANDO NAS SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVAS: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO¹

Leilane Reinicke Rodrigues Lopes², Alex Bellucco³

¹ Vinculado ao projeto “Argumentação, raciocínio crítico e ensino por investigação: introduzindo os estudantes na cultura científica”

² Acadêmico (a) do Curso de Física – CCT – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Física – CCT – alex.carmo@udesc.br

De acordo com Zômpero e Laburú (2011), o ensino por investigação (ENCI) podem ser encontrado na literatura por meio de diversas denominações, tais como: inquiry; aprendizagem por descoberta; resolução de problemas; projetos de aprendizagem e ensino por investigação. Apesar da polissemia do termo, vários pesquisadores convergem ao defender que o uso de problemas nas atividades investigativas é essencial para desenvolver habilidades que envolvem a natureza da ciência (GIL PEREZ et al., 1992; AZEVEDO, 2004; FRANCISCO JR et al., 2008; CARVALHO, 2011). Segundo Campos et al. (2012), essas atividades possibilitam ações cognitivas, como manipulação de objetos, questionamento da atividade, aprender a lidar com erros, observação, expressão e comunicação que estão ligados ao desenvolvimento de conceitos científicos pelos alunos. No ENCI o ensino é baseado no diálogo e na discussão de problemas, perpassando por processos investigativos de elaboração de hipóteses, verificação, socialização de resultados e argumentação (Zômpero & Laburú, 2011). A contextualização é o ponto de partida, do qual o problema direcionará as relações estabelecidas com os aspectos sociais, facilitando a análise do tema proposto se é ou não interno a ciência ou se vai na linha de uma abordagem temática. O objetivo deste trabalho consiste na revisão de literatura e análise em periódicos nacionais sobre problemas e problematização no ensino por investigação, buscando traçar um panorama dos tipos de problema encontrados nas propostas investigativas, verificando se é ou não interno a ciência, ou segue uma linha como da abordagem temática. Dessa forma, busca-se averiguar como os pesquisadores estão problematizando nas pesquisas que envolvem o ensino por investigação. No ensino é de suma importância que a atividade de resolução de problemas seja um processo de aprendizagem, tanto que parte do planejamento e execução de aulas são realizadas com essa base. Nesse trabalho, foi-se analisado a diferença entre elementos de estruturantes entre a Abordagem Temática Freireana e do ENCI, comparando como são abordados os problemas e a problematização em cada um. Em análises iniciais no papel da problematização com propostas didático-pedagógicas que se valem do ENCI no contexto brasileiro, pode-se observar a falta de contextualização, problema que poderia ser resolvido com o trabalho simultâneo de uma Abordagem Temática Freireana. Para realizar tal aproximação entre a Abordagem Temática Freireana e o ENCI, é preciso ter em conta que essas propostas se diferenciam quanto às concepções teóricas adotadas, bem como, quanto à natureza do problema a ser trabalhado em sala de aula (SOLINO; GEHLEN, 2014). O tema gerador citado é considerado e referente a experiências próprias. Entende-se que a problematização freireana, ao enfatizar as situações-limite, humaniza o sujeito, podendo alavancar os problemas conceituais do ENCI, por serem subordinados a uma temática problematizadora, assim abordagem temáticas freirianas, como os Três Momentos Pedagógicos, podem ser uma estratégia nas atividades do ENCI para ter uma base humanizadora através de situações-limite vivenciados pelos estudantes. Atualmente

este trabalho consta-se em andamento, em fase de levantamento de artigos para a revisão sistemática, sendo buscados no portal de periódicos da CAPES.

Palavras-chave: Problematização. Abordagem Temática Freireana. Ensino de investigação.